

ção exclusiva

como é o centro mais bem equipado da América Latina em angiografia.

Apesar de não fazer mais angiografia por cateter, em sua equipe existem médicos que a realizam, além de fazer também muita terapêutica por cateter, inclusive com tratamento de malformações vasculares intra-cranianas com o tratamento de aneurismas intra-cranianos por cateterismo.

"O grande mérito da Med Imagem é o de ter escolhido bem as pessoas que vieram trabalhar comigo. A equipe radiológica, os 22 radiologistas são expoentes da radiologia nacional e muito me orgulham. O sucesso da Med Imagem de ter atraído tantos médicos jovens para treinar se deve a essa equipe médica que é realmente fabulosa." Ele espera que na hora que os mais velhos pararem a equipe continue a fazer da Med Imagem um símbolo da radiologia no país.

Sobre os EUA, o Dr. Sérgio diz que acabou ficando 'americanófilo' porque os seus amigos radiologistas eram americanos e assim ele foi várias vezes ao país para fazer outros estágios e cursos. Disse que um outro curso que realizou foi em Houston no Hospital do Câncer Noemi de Anderson, onde ficou alguns meses trabalhando com o Dr. Sidney Wallace. "Seguramente, eu fui nesses trinta anos de radiologia, trinta a quarenta vezes aos EUA para aperfeiçoamento."

Hoje, já não vai mais. No entanto, os médicos mais jovens que trabalham com ele continuam indo e sempre a clínica mantém um ou dois médicos fora treinando nos EUA ou na Europa. Um dos médicos que foi convidado a assumir a Chefia da Radiologia Vascular, Dr. Renan Uflacker, no Hospital Universitário da Carolina do Sul, em Charleston está lá há cinco anos. E o Dr. Renato Adam Mendonça que foi agora convidado na mesma uni-

**"A minha ida aos EUA,
há quase trinta anos,
mudou praticamente
a minha vida porque
quando voltei ao Brasil,
eu vim com um know-how
que não existia aqui,
que era a angiografia
por cateterismo"**

versidade para assumir a Direção da Neurorradiologia; o enchem de orgulho.

Com relação aos avanços da tecnologia no mundo, ele afirma que existe diferença entre os especialistas brasileiros e os estrangeiros apenas em termos filosóficos. Para ele a grande dificuldade no Brasil é que o médico não trabalha para uma instituição somente, mas para o país inteiro. Ele exemplifica: Eu recebo doentes do Amazonas até o Rio Grande do Sul. E dentro da cidade de São Paulo, eu recebo pacientes de vários médicos que não trabalham com a minha atividade. Então, não é uma instituição, é um trabalho prestado a varejo. O radiologista americano trabalha para uma instituição, ele trabalha para a "Universidade da Pensilvânia", para o "Thomas Jefferson University Hospital", para a "Clínica Mayo", e assim por diante. E toda a atividade dele e dos outros médicos gira em torno dessa instituição. Então, o aperfeiçoamento se faz com maior rapidez, eles conseguem informações mais rápidas, o segmento dos pacientes é mais fácil.

Conclui que os médicos, as pessoas em



si são absolutamente iguais, elas apresentam as mesmas virtudes e defeitos.

Agora, os locais de trabalho são totalmente diferentes. A média brasileira de equipamentos é mui-

to aquém da americana. A Med Imagem, em particular, se equipara com muitos serviços dos EUA. Eles têm excelentes equipamentos, graças ao Dr. Antônio Ermírio de Moraes - com a capacidade empresarial e o sonho de fazer alguma coisa além da Votorantim - porque o hobby dele é o Hospital da Beneficência Portuguesa. Por isso, seus equipamentos estão equiparados aos dos americanos.

Um caso cômico em sua vida médica aconteceu quando ele ia fazer uma angiografia num professor universitário barbudo. A angiografia era feita sedando-se o paciente com diazepínicos endo-venosos e a enfermeira, que até hoje trabalha com ele, injetou o diazepínico na veia do paciente, na hora que começou a fazer efeito, o paciente olhou nos seus olhos e disse assim: Que olhos lindos, Doutor!

Momentos como esse podem repetir-se diariamente porque ele assumiu um compromisso com o Dr. Antônio Ermírio de Moraes de ter dedicação exclusiva a Med Imagem. A grande maioria, 19 médicos, só trabalha na Med Imagem. Todos realizam uma reunião às sete horas da manhã e saem de lá às cinco horas da tarde, à noite só ficam aqueles que estão no over time. "É o único serviço no Brasil que tem essa característica, dos médicos trabalharem tempo integral. Isso é uma raridade dentro do país que vivemos."